

Carta de 27-9-32. Ficam os amigos autori-  
sados a organizar o Comitê, com o melhor lhes pa-  
recer. Como as condições são difíceis, tudo tem  
de ficar ao espírito de iniciativa dos Companheiros.

Carta de 1-11-32 Eu não creio em eleições, ou  
melhor creio que a ditadura aproveite a ocasião  
e fosse-las eliminando praticando entre as grandes forças  
electoras de Minas, S. Paulo e Rio Grande. Sem embargo disso,  
penso que de certos tratados seria muito de alistar-se a propósito  
seu trabalho terá no mínimo a virtude de nos arruinar.

Carta de 16-12-32 O Neves chamou-me de B. Hayes,  
precisamos que se tome conhecimento do programa mínimo.  
Quanto a mim se pode tomar uma reunião para discutir  
esta do que já era, te-lo-ia ficado depois de ter lido o  
grande livro Política geral do Brasil de José Maria dos Santos.

Carta de 11-1-33. Partido Libertador. Não anda  
dá notícias dos preparativos e o progresso turgente?  
Já foram constituidas as Comissões e elaboradas as bases?  
Parece a C/M. está elaborando um projeto de progra-  
ma e a Frente Unida - Pelo menos o Neves já redi-  
gou as suas sugestões, a maioria das quais eu con-  
sidero muito boas. Creio, porém, que a ~~comissão~~ autoridade  
e resolver definitivamente o assunto é o Congresso do Partido.  
Quanto a mim, cada vez mais me convence que a  
salvação da nossa democracia reside no regime Parlamentar.

Carta de 25-1-33. Não houve a reunião nenhuma  
nos meus reparos relativos à chamada questão religiosa,  
que mais exatamente se chamava clerical. Apesar  
pretendi definir a minha posição no caso, sem pre-  
tender de maneira nenhuma interferir na ação

do poder competente, foi, por isso, no meu substituto legal  
 o exercício do cargo. V. sabe que a reunião acaá hoje é intrin  
 e que, mesmo no terreno juramentado do legislativo, eu não  
 hei a uma tarefa que repeto fundamental - parlamentar  
 meu. Estranho, entretanto, que venha o Gab. ven o Simão  
 se lembrem de nada, foi o assunto foi tratado em  
 sessões consecutivas - a que precedeu e a que seguiu imediata  
 mente o meu 1º encontro com o Sr. Borges em Cochabamba.  
 Dadas estas condições, está encerrada a questão, pois certos  
 ou errados, é evidente que vozes agirão sempre com o  
 melhor dos propósitos. Da última comédia do Flores em  
 já tinha tido notícias pelo Neves. Entendo que a representa  
 ção libertadora andou bem em tudo, inclusive na  
 impugnação da Audic' -

A fusão da Frente Unica em partido foi discutida  
 em Rivera e afastada por inoportuna e perigosa.  
 Eptivo em este este seria o pretexto q' isto gente bandeira.  
 A formula é fidede ser a da Alianca com seu pro  
 grama minimo comum. O Neves já mandou a sua  
 contribuição q' o programa de Frente Unica. Concordo em  
 quasi tudo. Em nada fiz, porque ninguém me havia  
 pedido e, demais, o que eu considero Capital não poderia  
 entrar no programa. Feitas algumas ressalvas, con  
 cordo tambem com a 2ª parte do Trabalho do Sr. Borges.

Carta de 27-3-33. V. me pergunta se não fiz o  
 meu trabalho q' o programa minimo de Frente Unica  
 Não, porque ninguém me pediu. Eu imaginava até  
 que o trabalho do Neves fora uma contribuição q' a reno  
 vação do programa do P.R.U. unicamente. Agora e tarde -  
 V. me pergunta tambem se o parlamentarismo é aceito  
 pelo Neves. Seria a exigir todos os republicanos. É preciso  
 sair a um serio trabalho. Infelizmente a Republica parlamen  
 tem estes pressupostos a serem.

Carta 6-1-33 Esta carta lhe via, <sup>(parlamentarista)</sup> talvez pelo R.  
 O portal é de confiança, embora em alguns trechos e talvez  
 seja de fazer diversos refer a v'ozes. <sup>20 de</sup> <sup>uma</sup> <sup>vez</sup> <sup>em</sup> <sup>alg</sup>

Ilmo. Sr.

Saudações cordiais.

M/

11 1 32

11 1 32

11 1 32